

MEPES=CF
Anchieta=ES
1982-

Observações sobre:

**3ª Assembleia Geral Internacional das
Escolas Famílias Rurais-Guadaloupe (Antilhas)**

Características gerais do lugar-

Guadaloupe é um departamento francês, protetorado ultramarino. É administrado por um chefe de departamento indicado por Paris e um conselho geral // além, o Departamento elege três deputados ao Parlamento francês.

Guadaloupe é um arquipélago de 1782 Km², composto de 8 ilhas, as maiores // são Basse-terre e Grande-terre, estas estão ligadas por um istmo muito estreito. O clima é quente, tropical-úmido, sofrendo a influência direta do // Mar das Antilhas e Oceano Atlântico.

A capital, Pointe-à-Pitre se encontra na Grande-terre e conta com cerca de 2000 hab., enquanto o total da população de Guadaloupe é de 330160 hab. (1980)

Guadaloupe se encontra na América Central, fazendo parte das Antilhas.

Racialmente a grande maioria dos habitantes é de origem africana-negra e mestiços. Os brancos são principalmente franceses.

A economia básica é composta pela agricultura, turismo e pesca. Guadaloupe produz, bananeira, cana-de-açúcar (açúcar e Rhum), café, sisal, coco e outras // frutas. As criações mais difundidas são as de gado de corte, menos as de leite e caprinos e ovinos, ambos para carne.

A vegetação é exuberante, típica do ambiente tropical úmido, com muitas // plantas frutíferas, muitos são os bosques, parte naturais e outros plantados que além de proteger as áreas mais inclinadas, protege a fauna e mantém um ambiente úmido.

O local onde ficamos hospedados e transcorreu grande parte da Assembleia, foi o Hotel, Holiday-Inn, um dos mais luxuosos de Guadaloupe. O local do encontro não é que contraste com o ambiente circunstante, porque a atividade turística está bastante bem estruturada, para receber principalmente "grupos" franceses, outros europeus, mas pelo fato de contrastar com o ambiente de prevenção de um grande número de participantes, e da cidade / local de qual atendem as escolas familiares, não só na Europa, mas principalmente as do Terceiro Mundo. Essa é composta de pessoas que na maioria das vezes nem sabem o que é férias e tanto menos lhes passa pela cabeça, passá-las em ambientes tão chique, não só porque não possuem os meios econômicos necessários, senão que, nem entra em seus esquemas mentais um tal tipo de lazer.

O lugar parecia mais um Saint-Tropez (pelos trajes das pessoas que frequentam o Hotel e ambiente circunstante e pelo idioma) do que, um local predominantemente latino-americano, comum ao povo.

PROGRAMA E CONTEÚDO DO ENCONTRO-

O programa pré-estabelecido foi razoavelmente bom, por quanto se refere ao conteúdo do encontro observado, porém, quase / desleixado sob o aspecto horário (não existia) distribuição e planejamento visitas e tradução, essa feita por uma só pessoa (um participante do congresso) improvisada (muito boa vontade do tradutor, porém quase impossível para ele conseguir desenvolver o que teria que fazer um real tradutor).

Participantes- o número oscilava entre 40 e 50 pessoas, porque havia um grupo de solteiras e alguns jovens que um dia estavam outro na. A maioria dos participantes eram franceses, ao redor de 15 pessoas, depois vinha a comitiva // brasileira, em seguida a brasileira e as outras. Os países presentes foram: França, Itália, Espanha, Bélgica, Senegal, Togo, Brasil, Chile, Venezuela, Guadaloupe, Antilhas, e Dominico; faltaram: Argentina, Honduras, Nicarágua e dois países africanos.

observação-O congresso devia ser na Argentina, mas por motivos político-econômicos não se chegou a um acordo entre as duas entidades mantenedoras das EFAs, não pode ser realizado. Foi escolhido Guadalupe, por estar na América Latina e ter / escolas famílias. Lugar bom para a colheita das delegações e facilidade de comunicações internas e, enfim para satisfazer uma parte dos membros da associação internacional de fala francesa.

Segunda-feira-Abertura feita pelo Presidente Regional das M.F.R. Michel Bagé, que deu as boas vindas aos participantes, augurando uma boa e tranquila estadia, as mesmas coisas foram rebatidas por um representante da autoridade local.

O atual Presidente da AIMFR, Nove-Josserand, abriu a sessão falando da / importância da assembleia, como ponto de convergência entre diferentes países e experiências, dentro da NF; as dificuldades para ali realizar tal encontro, e espera que o mesmo abra perspectivas novas, como possibilidades de melhoramento das relações entre países num mundo tão conturbado.

Em seguida, falou Monsieur Douffaire, assessor direto da AIMFR e membro / da UNESCO, frisando o valor intrínseco que a EFA tem dentro da comunidade rural e no desenvolvimento da zona. Após isso, todos os participantes foram / levados a visitar a exposição, bastante improvisada que os países participantes montaram, sobre as atividades desenvolvidas pelas EFAs em seus países. -Depois do almoço- Um técnico-autoridade local, fez uma exposição sobre o // desenvolvimento da agricultura e economia de Guadalupe, com dados atualizados. Successivamente, iniciaram as exposições, por país. Começou Guatemala, onde EFAs, desenvolvem um trabalho de promoção a vários anos, montando núcleos de desenvolvimento rural, baseando-os em grupos de famílias. Atualmente possuem 6 núcleos com quarenta e cinco famílias. Esses envolvem em seus trabalhos, não só a glória senão também as famílias, a comunidade e as vizinhas comunidades através de trabalhos comunitários.

Recebem recursos do Estado e regularmente de França.

Logo após a França fez sua exposição, mostrando um pequeno filme, se viu principalmente os aspectos puramente metodológicos, ressaltando a participação da família na educação. Frizaram sobretudo os aspectos técnicos da educação na EFA. Insignificante o debate, só, foi colocada a questão que a escola teria que ser mais abrangente em seus ambientes.

Terça-feira- A turma foi dividida em três grupos e cada qual ia visitar // propriedades agropecuárias locais e uma Maternidade Familiar. As propriedades visitadas, eram de propriedade do aluno, e uma, membro do Conselho administrativo da EFA. A terceira visita foi encaminhada outra, rápida a uma Escola Técnica de 2º Grau (Linha agrícola). Notou-se que a terra é razoavelmente bem distribuída, tendo uma média de 2 a 5 ha por proprietário, sendo a maioria possui a terra que trabalha. Há um sistema cooperativista, principalmente de comercialização de carne bovina, caprina e ovina, em expansão.

A Escola Família feminina funciona numa construção do Ministério da // Agricultura, pareceu pouco funcional, mas razoavelmente em boas condições; pouco distante está sendo construída a nova EFA feminina. Essa nos pareceu / fora da realidade rural das alunas, demais chic. *

A origem dos recursos, para a construção foi: 50% Ministério da Agricultura, 35% CAF (Assoc. das EFAs) e 15% um fundo social.

Quarta-feira -Trabalhos de grupo sobre as visitas do dia anterior. As considerações gerais sobre a EFA foram positivas. Notou-se uma boa preparação a nível pedagógico e técnico das monitoras/tes-Vários se formaram pedagogicamente na metrópole. A maioria do corpo docente eram pessoas bastante expansivas e cordiais, logo foi demonstrado no atendimento e distribuição de tarefas, como na explanação das coisas que fazem na escola, apesar do idioma, para muitas era desconhecido, elas procuravam formas alternativas para se fazerem entender.

O ritmo das aulas, repetido nos moldes das novas EFAs, uma na escola e duas em casa, em geral, com Plano de Trabalho, dando ênfase a casa, em todos os aspectos, atividades e saúde e algo sobre corte, costura e alguma coisa sobre a formação social e sua importância.

Vê-se que as mães, nos últimos, não são filhas de agricultores ou pescadores e muito menos agricultores parciais, além quem cuida da pequena rede, até a hora, em sua manutenção.

O curso se desenvolve em 5 anos, reconhecido, com turmas que oscilam entre 10 e 27 alunos/as.

As EFAs, através dos alunos e visitas às famílias estimularam a construção de hortas caseiras, e especialmente a M. Família Feminina, incentivou as reuniões das mães com vistas de problemas socio-econômicos.

As mães, após a EFA, mais de 50% caminham da agricultura, porque acham que // não há ambiente para elas, visitam os empregos em serviços turísticos e outros em trabalhos ligados a este setor, outras ainda no setor saúde, enfim até no comércio e administrações públicas.

Esses trabalhos do grupo e no plenário, apontou a falta de participação das mães, nas reuniões gerais mulheres quando se começou fazer reuniões / por comunidades e grupos em que se via que os problemas discutidos realmente caíam delas.

Outro aspecto, que se notou foi, a heterogeneidade da origem dos alunos assim como sua preparação básica, além disso, a redução da propriedade agrícola, e uma certa crise deste setor, desestimula os pais em incentivar de filhos frequentar a EFA. - Houve também quem disse que a EFA, apesar de grande parte da ação de quem, ainda é pouco conhecida e divulgada.

Também foi apresentada das delegações dos pais que ainda não expuseram / as atividades que fazem.

Comparam os países africanos. Notou-se que seja o Senegal (51 EFAs) como o Togo (14 EFAs), essas fazem parte dos programas Ministeriais, porque se unificam na abertura alçada e comunitária do ambiente rural, os tornando um meio de desenvolvimento socio-econômico de massa, portanto sendo apoio econômico Ministério de Estado.

Pede atenção a Itália, Espanha, Brasil, Chile e Venezuela. A delegação italiana, de várias regiões do nordeste, defendeu sua posição, de que, quem deve sustentar essencialmente a educação é o Estado, porém está deixando a liberdade para que se agricultores reunidos com associações administrarem sua própria educação. Esta posição é também defendida pela Espanha; quando contrário é a postura da França a qual acha que o Estado deve ajudar essencialmente a EFA, porém essa deve ser exclusivamente dos agricultores. Na Espanha há duas Entidades que cuidam das EFAs, uma tem 29 e outra 39 escolas.

A delegação brasileira, expõe as atividades que várias entidades fazem em diversas regiões do país. Na total, existem hoje 24 escolas sociais diócesanas: 10 no Nordeste primitivo do estado, 10 na Bahia, 1 em Alagoas, 1 em Pernambuco, 1 na Ceará e outras na Amazônia. Na região nordeste, com exceção da Bahia, através a necessidade de um frasco, o POLONORDESTE após diretamente a Associação de EFAs, atualmente nesta região já estão funcionando 3 e a pouco prosibe, com apoio oficial é a abertura, dentro de um curto prazo de outros 2 a 3. - Na Bahia, além das que funcionam, estão previstas a abertura de mais 4 para a próxima ano.

Na exposição, foi realizado o relatório de trabalho feito pelo MEPEC em apoio às iniciativas que surgem em várias regiões do Brasil, e, a vontade, com pessoas já existentes, para unificar as atividades e juntas todas as experiências das EFAs, ao nível de uma União Nacional. Isso para adquirir mais força política, assim como interações de pessoas, informações e material pedagógico.

Após o Brasil veio o Chile, a delegação fez sua exposição histórica de um movimento de mobilização de Educação Rural, hoje com algumas escolas de nível 1, e qual é 2 em um pequeno distrito, está a implementação de um 3º ano de nível do país.

Esse representante pediu a colaboração direta a países vizinhos que já tem experiência em M. Familiar, e entre eles ao Brasil. A Entidade que mantém a Escola recebe recursos do ministério da educação e de varias organizações internacionais.

Por último, rapidamente, o delegado venezuelano, sua única escola situada na região oeste, com numero bastante grande de alunos, porém com algumas dificuldades de reconhecimento do grau de estudo e economicas. Os recursos nacionais e locais são insuficientes, para remediar parcialmente a isso recebe ajuda externa.

Quinta-feira- O dia começou muito cedo, antes das 5 horas. O grupo todo foi deslocado para outra ilha-Maria-Galante, por meio de tres pequenos avioes a hélice, após alguns contratempos, de espera no aeroporto, fomos visitando algumas distilarias onde fabrica principalmente bebidas alcoolicas extremamente difundidas nas ilhas e também exportadas, assim como açúcar. A maioria das usinas são bastante velhas, mais de 50 anos, porém funcionais. Devido ao preço baixo do açúcar, varias usinas foram fechando e as outras se transformaram em distilarias.

No mesmo dia, fomos recebidos na prefeitura local (Maire de Grandeboug) uma bela construção tipicamente colonial, bem conservada.

Observação- Notou-se, durante as visitas, as autoridades, são em sua grande maioria guadalupenses. Muitos negros trazidos de África durante a época da escravidão e outros mulatos - resultado do cruzamento dos negros com índios caribás.-

Logo após fomos almoçar na Maison familiar rural- Piroque, composta de 6 construções, bastante velhas mas razoavelmente bem conservadas, duas delas feitas de madeira e todas cobertas de folhas de zinco, como grande numero de habitações agrícolas do arquipelago.

O coordenador da Maison Familiar, um francês, mora com a família numa das casas adjacentes. A escola possui uma pequena propriedade, porém parecia bastante desquidada, os poucos animais, bovinos, pastavam agarrados a uma corrente, esse método predomina em toda Guadalupe, de fato não se sequer um metro de arame farpado.

A M. familiar é mixta, tendo um total de 59 alunos, a maioria são rapazes. Parece que os pais agricultores não gostam muito da escola internato mixta. A equipe é composta de 5 monitores mixtos e uma cozinheira. -Se dividem entre elas todas as áreas de ensino e as tarefas da escola. Todos os monitores tem 2º grau mais 2 anos de preparação pedagógica.

As atividades para a implantação da escola iniciaram em 1969-70 e 2 // anos depois iniciou funcionar a escola.

No conjunto notou-se que o conselho administrativo participa ativamente das atividades da Maison Familiar, isso se viu pelo tipo de colocações-feições, para todo o grupo, por alguns de seus membros. O sistema de alternancia é igual a outra, uma semana na escola e duas em casa.

O plano do curso, feminino baseia-se fundamentalmente em três pontos: o habitat, alimentação, a linguagem, assua pessoal e vestuário. O masculino também é dividido esse em quatro partes: a mão, a alimentação, a técnico-economica e a linguagem.

No conjunto, se viu que a maioria dos monitores são pessoas bastante dinâmicas. A primeira impressão foi que a nível economico a EFA está bastante bem agiada como quem nela trabalham, de fato varios monitores possuem seu carro próprio, isso quer dizer que o que ganham tem um poder de aquisição que permite manter tal meio;

Sexta-feira- Pela manhã, explanação das atividades do Bureau e de Solidariédade Internacional da MFR, feito por Nova-Jousserand e o secretário geral Casquelbergh.

Aprovação do balanço e das quotas dos membros da AIMFR; esse segundo aspecto ficou assim decidido, quotas diferentes entre os membros dos três continentes: - África - 30 Franco F. por RFA
 - A. Latina 50 " " " " ano + cada membro, com direito a voto, 1000 FF por ano.
 - Europa 80 " " " "

Tardi - Encontro por continente, escolha dos membros do Bureau Internacional Plenario e eleição dos membros escolhidos.
 Após as eleições o Bureau se reuniu e aí foi escolhida a diretoria: Presidente Nove-Joscorand, 1º vice- João Martins, 2º vice um Senegalense e secretário geral Caselbergh.

Saiu a proposta, da próxima reunião do Bureau ser no Brasil, isso para ajudar aglutinar as várias entidades que aqui trabalham reforçar a posição latino americana e apoiar essas iniciativas.

Na sexta a noite o nosso grupo viajou de volta ao Brasil. Em Caracás tivemos que enfrentar esperas bastante cansativas bem no meio da noite.

O sábado, segundo o programa, teve o encerramento do Congresso e algumas considerações finais.

A intenção da AIMFR era fazer esse 3º Congresso das EFAs na A. Latina, Guadalupe, acreditamos que não representa suficientemente esse Continente, isso por varios aspectos, primeiro pelo idioma - o francês - e parcialmente pela cultura dessa área das Antilhas, pouco continental.

A Participação de nossa delegação a um congresso como esse valeu mais pelos contatos e possíveis colaborações entre países latino-americanos, do que pela reunião em si, que nos pareceu, de pouco conteúdo ideológico.

-Lugar de difícil acesso, para os países latino-americanos e portanto, caras as passagens (muito mais do que para os europeus). Paris-Pointe-a-Pitre existem dois voos diários, para o nosso continente só um.

-Tivemos a impressão que a AIMFR, politicamente tem pouco peso dentro de algumas organizações internacionais, como UNICEF E FAO.

-A nível organizativo foi visto que, a preocupação de tradução era principalmente, de um dos vários idiomas diferentes presentes no Congresso para o francês e não o contrário.

-Fracca participação de varios países membros do Bureau Internacional, assim como na associação Internacional, isso pode ser visto na não participação de pelo menos 4 a 5 delegações de outrotanto países, no congresso.

-Nas várias exposições feitas pelas diversas delegações, constatamos que as EFAs, situadas nos países do terceiro mundo, em particular na A. Latina, em geral, são bastante abrangentes, dando grande ênfase aos aspectos sociais e, financeiramente, elavó algumas exceções, encontram dificuldades em encontrar recursos entre os órgãos públicos.

Observações - Fora dos encontros programados, nos poucos momentos livres, a nossa delegação tomou contato direto com a outros representantes latino-americanos, nesses encontros foi vista a necessidade de um maior intercâmbio entre EFAs de nosso Continente, a nível de correspondência, material didático-pedagógico e possivelmente estágios de pessoas interessadas em conhecer e realmente colaborar com o vizinho latino- Além disso, foi ventilada a possibilidade de organizar um pequeno Congresso do nosso continente, para debater, afinidades e diferenças entre regiões americanas e incrementar assim o intercâmbio.

Além disso nossa grupo encontrou-se com a delegação italiana e viu-se a possibilidade de incrementar o intercâmbio entre entidades, possivelmente até em fazer estágios, para ambos.

A equipe que participou e relata: João Martins e Sérgio Zamberlan, pelo MEPES
 Vicente Cosme, pela UNEFAB
 Joaquim Nogueira - pela AECOFABA
 Pe Aldo Luchetta - pela ABEPARS.